

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR

Vanessa Nyland¹; Pedro Leonardo Cezar Spode²; Maurício Rizzatti³; Natália Lampert Batista⁴; Celia Helena De Pelegrini Della Mía⁵

RESUMO

Com este trabalho, objetiva-se refletir sobre uma atividade realizada em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio (EJA), da Escola Érico Veríssimo, localizada na cidade de Santa Maria, RS, tendo como abordagem a perspectiva dos multiletramentos. Foi utilizado um Rap, sugerido pelos alunos, do artista local “Poeta da Zona Norte”, que aborda temas do cotidiano e do lugar de vivência em que os alunos estão inseridos. A partir disso, os alunos produziram textos argumentativos que contribuíram para o estudo de conteúdos de Língua Portuguesa e auxiliaram para o pensamento crítico acerca de problemas socioespaciais presentes no Brasil e, especialmente, na região norte da cidade de Santa Maria, RS. Conclui-se que o estudo das linguagens, através da perspectiva dos multiletramentos, permite aos alunos o reconhecimento das múltiplas formas de vida e culturas existentes nos diferentes espaços, contribuindo, dessa maneira, para a prática social e cidadã.

Palavras-chave: Linguagem; Educação de Jovens e Adultos; Práticas sociais; Gênero.

Eixo Temático: 2) Educação, Cultura e Comunicação (ECC).

1. INTRODUÇÃO

A linguagem é o que possibilita o agir no mundo, portanto, é por meio dela que temos o poder de agir para transformar. Constituímo-nos como seres humanos

¹ Graduanda em Letras – Português (Licenciatura Plena) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: vanessanyland@gmail.com

² Mestre em Geografia. Doutorando em Geografia em Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGGEO – UFSM). E-mail: pedrospode@gmail.com

³ Doutor em Geografia. Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGGEO – UFSM). E-mail: geo.mauricio.rizzatti@gmail.com

⁴ Doutora em Geografia. Professora dos cursos de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGGEO – UFSM). E-mail: natalia.batista@ufsm.com

⁵ Doutora em Letras. Professora do curso de Letras Português e do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana (PPGDCH – UFSM). Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de Língua Portuguesa da UFSM. E-mail: celiadmea@gmail.com

através de nossas ações linguísticas; tudo o quanto se faz e pensa, desde o nosso nascimento até a morte, é permeado por processos de oralidade, de escrita e de leitura. Ao longo dos anos, diferentes concepções de linguagem foram sendo desenvolvidas, desde a linguagem como expressão, como instrumento e, por fim, como ação social, que é a abordada neste trabalho. Para Bakhtin (2003), utiliza-se a linguagem para agir socialmente por meio de enunciados que correspondem a um determinado estilo, estrutura composicional e conteúdo temático, de acordo com a esfera social em que atuamos. Estes enunciados, que são relativamente estáveis, são os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003).

Dentro da perspectiva dos multiletramentos, compreende-se que a leitura e a escrita são ferramentas necessárias para a ação social, sendo assim, as práticas letradas possibilitam a interação com o outro de forma efetiva e buscam promover o acesso à cidadania (SOARES, 1998). Ao se pensar nas macro e micro relações construídas através do uso que se faz da linguagem, torna-se possível inferir que as diferentes escolhas e ações linguísticas são determinantes na construção da realidade de cada pessoa. É fundamental considerar toda a diversidade social ou socioespacial de cada lugar, e, por consequência, a multiculturalidade envolvida na compreensão dos textos, sobretudo no período histórico atual, com todos os recursos informacionais em que a difusão de conteúdos ocorre de maneira acelerada.

O avanço tecnológico amplia o uso de recursos multimodais, abrindo um leque de possibilidades a partir de diferentes instrumentos. Um exemplo disso é o recurso da realidade aumentada, como aplicado por Kelling (2015), cujos resultados apresentados foram positivos no contexto das aulas de Língua Portuguesa, sobretudo na produção de textos. Outros exemplos podem ser citados, como os trabalhos de Batista (2019) e Rizzatti (2022), no âmbito do ensino de Geografia, os quais utilizaram a multimodalidade como recurso para o ensino e aprendizagem da linguagem cartográfica, principalmente através de ferramentas tecnológicas.

Como argumenta Rojo (2012, p. 19), “a multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto”. Daí a importância fundamental dos multiletramentos, que emergem como

uma abordagem que abarca toda a multiculturalidade do período histórico contemporâneo, marcado pela ciência, tecnologia e informação. Dessa forma,

para abranger esses dois “multi” – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou um conceito novo: multiletramentos (ROJO, 2012, p. 13).

Através desses dois “multi”, como diz Rojo (2012), torna-se possível refletir sobre a produção social da linguagem e de que forma ela pode impactar a sociedade. Portanto, a abordagem dos multiletramentos traz a possibilidade de se pensar e refletir sobre as mais diversas formas de linguagens presentes no mundo atual, dando visibilidade, especialmente, aos grupos sociais historicamente excluídos. Por essa razão, este trabalho está ancorado nesta tríade da linguagem, os multiletramentos e a relação com as condições e os espaços de vida dos diferentes grupos sociais.

Assim, é dentro desta perspectiva que este trabalho foi desenvolvido. Em meio ao contexto de pandemia da COVID-19, no mês de novembro de 2021, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de Letras Português da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi aplicada, em formato remoto, uma atividade de produção de textos dissertativo-argumentativos, do gênero textual Redação Enem, em duas turmas do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do município de Santa Maria, RS. Tal atividade foi elaborada no intuito de fomentar a reflexão acerca da importância da argumentação para a vida social, seja em uma conversa diária, em uma entrevista de emprego, nas redes sociais, entre inúmeros exemplos.

Para esta atividade, foi utilizado como um dos textos de apoio, para a proposta de produção textual, por sugestão dos alunos, uma música do gênero rap, composta pelo artista chamado “Poeta da Zona Norte”. O artista, como o próprio nome artístico sugere, é residente da região Norte da cidade de Santa Maria, RS, onde se localiza a Escola Erico Verissimo, onde a atividade foi desenvolvida. Cabe ainda mencionar que a região Norte da cidade de Santa Maria abriga uma diversidade de bairros populares, com inúmeros problemas de natureza socioespacial, como a pobreza, a precariedade das infraestruturas, a criminalidade,

entre tantas outras deficiências, muitos deles aparecendo como temas das canções do artista.

Assim sendo, objetiva-se, com este trabalho, descrever um relato da atividade de produção textual realizada na Escola Erico Veríssimo, nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio do EJA, utilizando como um dos textos base a letra de uma música do artista chamado Poeta da Zona Norte. Além disso, busca-se refletir sobre as possibilidades de trabalho sob distintas perspectivas do uso da linguagem para a educação escolar, especialmente o ensino de Língua Portuguesa, aproximando-o, de outros campos do conhecimento, especialmente a Geografia.

2. METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida durante o período de pandemia da COVID-19, em período de ensino remoto, no mês de novembro de 2021, em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio do EJA da Escola Estadual Érico Veríssimo, localizada no bairro Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, região Norte de Santa Maria. A aplicação em sala de aula esteve vinculada às atividades do PIBID de Letras Português da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A turma do 1º ano era composta, no total, por 7 alunos, tendo aderido à atividade o total de 3 alunos. Já a turma de 2º ano era composta por 8 alunos, em sua totalidade, com a participação de 7 alunos na atividade. Em conversas informais, constatou-se que a maior parte dos alunos é residente dos bairros próximos à Escola, localizados na região Norte da cidade.

Além da letra da música do artista Poeta da Zona Norte, utilizou-se dois textos de apoio, o primeiro deles intitulado “*Em nova tatuagem, Neymar lembra sua infância*”, disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/em-nova-tatuagem-neymar-lembra-sua-infancia/> e, o segundo, “*Amigos na adolescência são tão importantes quanto a família*”, disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/bom-jesus/guia-dos-pais/noticia/amigos-na-adolescencia-sao-tao-importantes-quanto-a-familia.ghtml>.

O tema abordado pelos três textos gerou a proposta textual: “*A importância das amizades e do lazer para o futuro dos adolescentes*”.

3. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA NAS TURMAS E REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS MULTILETRAMENTOS PARA SE PENSAR O CONTEXTO DOS ALUNOS

O material didático desenvolvido dentro do programa PIBID Letras Português da UFSM teve por objetivo o trabalho com o texto do tipo dissertativo-argumentativo do gênero textual Redação Enem. A escolha de um tema e de um texto familiar aos alunos fez com que o interesse, compreensão e participação na atividade fossem maiores. Este fato comprova que se considerar as diversidades que compõem os diferentes espaços, isto é, a multiculturalidade, que é parte integrante dos multiletramentos, auxilia no processo de interpretação do texto.

Como primeiro conteúdo desenvolvido, trabalhou-se a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com suas cinco competências: (1) domínio da escrita formal da língua portuguesa; (2) compreender o tema e não fugir do que é proposto; (3) selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; (4) conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e (5) respeito aos direitos humanos (MENEZES, 2019). Após, como segundo conteúdo, aprofundou-se no tema argumentação.

Para melhor entendimento dos conteúdos, foram elaboradas questões de análise linguística, a fim de melhor compreender o gênero textual Redação Enem e, posteriormente, solicitou-se uma produção desse gênero com o tema “evasão escolar”. Esta temática teve pouca adesão dos alunos, principalmente por se tratar de um período de ensino remoto, em que as dificuldades para manter os alunos envolvidos com as atividades escolares eram grandes. Este fato gerou uma discussão entre os professores e a turma, com o objetivo de descobrir assuntos que viessem a despertar o interesse e participação deles. A partir desta conversa, por indicação de alguns alunos, foram sugeridas as músicas do artista local chamado Poeta da Zona Norte, originando o tema de trabalho intitulado: “*A importância das amizades e do lazer para o futuro dos adolescentes*”. Nesse momento a atividade passou por reelaboração, com intuito de aproximar a atividade do contexto socioespacial dos alunos.

Desse modo, utilizando os textos de apoio que tratavam sobre perspectivas futuras e sobre amizades na adolescência, integrados à letra de uma das músicas do Poeta da Zona Norte, foi solicitado aos alunos a produção de um texto dissertativo-argumentativo do gênero textual Redação Enem. A letra da música selecionada para a atividade pode ser observada na sequência.

Canção de V.W – O poeta da Zona Norte

Olelelê laiaa

Mano me bateu uma
saudades da minha
quebrada
Saudades eu tenho de
todos os irmãos
E o tempo que eu andava
de bike rebaixada
Cada molecadinha tinha
essa emoção
O futebol de vila me tirou da
vida errada
Aquilo sim me dava cada
Inspiração
E aquela tia que sempre
acreditava
Foi por ela que eu mostrei o
meu dom

Na Garibaldi eles não me
conhecem mais pelo nome

Porque entre becos eu
honrei o microfone
Meus pensamentos na
minha mente sempre foram
gigantes
Virei mais um talento por
esses grandes montes
Subi na vila com meu mano
Wezz fazendo uma
improvisação
Criando verdades que
trazem apenas um refrão
Vendo o sorriso da minha
coroa eu conquistando o
mundão
Mesmo andando pelo vale
da sombra e da morte não
temerei mais não
Foi Deus me tirou dessa
ilusão
Foi Deus me tirou dessa
ilusão
E a vitória dos meus cria eu
quero testemunhar
Ver eles numa nave
daquelas nova

Mas para isso basta
determinar que todo tempo
ainda vai chegar
Minha oração vai ser
dobrada até esse dia se
realizar
Até esse dia se realizar

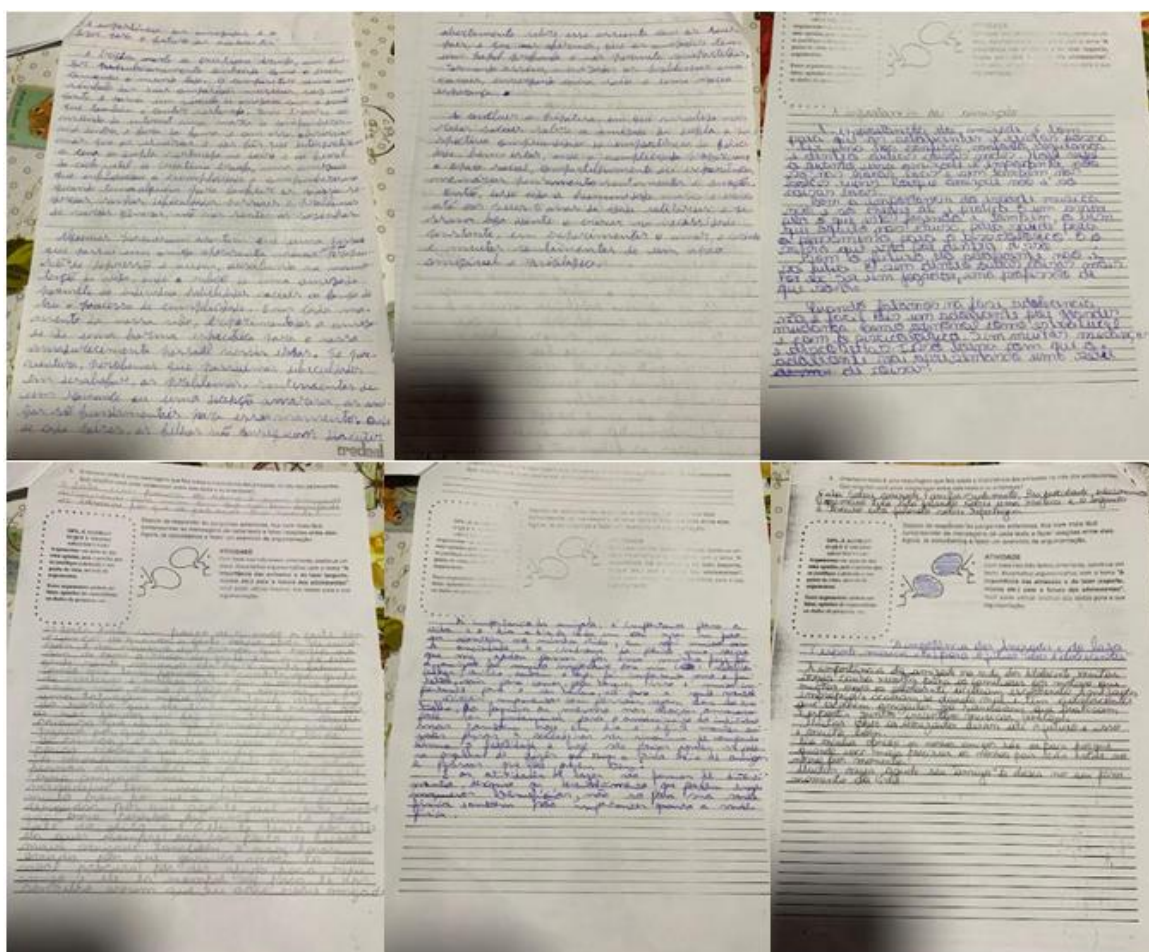
Mano me bateu uma
saudades da minha
quebrada
Saudades eu tenho de
todos os irmãos
E o tempo que eu andava
de bike rebaixada
Cada molecadinha tinha
essa emoção
O futebol de vila me tirou da
vida errada
Aquilo sim me dava cada
inspiração
E aquela tia que sempre
acreditava
Foi por ela que eu mostrei o
meu dom 3x
Olelelê laiaa

Com a reelaboração da temática, houve um engajamento expressivo dos alunos na realização da atividade, principalmente pelo fato de o novo tema abranger questões ligadas ao cotidiano e aos espaços de vivência dos alunos e, também, por reconhecerem fatores culturais presentes na canção do Poeta da Zona Norte. O conteúdo socioespacial exposto na canção, isto é, os elementos que compõem o espaço natural e construído desta região da cidade de Santa Maria, mais os aspectos culturais, vinculados à própria linguagem do rapper, atuaram como um facilitador do processo de aprendizagem do tema proposto.

Além disso, a letra da música permite o pensamento crítico acerca das condições socioespaciais dos lugares, neste caso a região Norte de Santa Maria, com todas as problemáticas que envolvem as áreas periféricas das cidades brasileiras. Portanto, a música, e todos os aspectos que a envolvem, deixa de ser apenas objeto de lazer, ganhando conteúdo crítico, social e, consequentemente, tornando-se conteúdo escolar para o ensino de Língua Portuguesa.

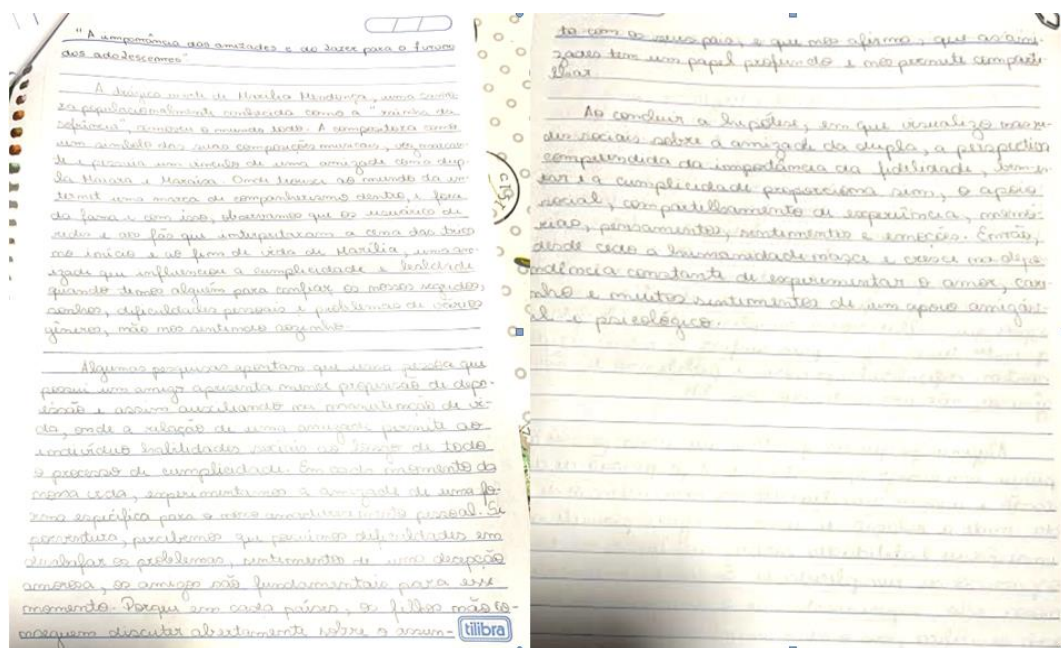
No total, 10 alunos participaram da atividade didática proposta, sendo estes os que participavam regularmente das aulas. Destes, 9 realizaram a produção textual. É importante ressaltar que, por se tratar de um período pandêmico e de uma turma da modalidade EJA, considera-se que houve uma grande adesão dos estudantes à proposta didática. No mosaico abaixo (Figura 1), estão alguns dos textos desenvolvidos pelos alunos.

Figura 1 – Mosaico com alguns dos textos produzidos pelos alunos.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2021). Elaboração: os autores (2022).

Figura 2 – Produção textual do texto dissertativo-argumentativo do gênero Redação Enem de um dos alunos.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2021). Elaboração: os autores (2022).

Ressalta-se aqui a importância dos multiletramentos para o reconhecimento de culturas de massa, obscurecidas e desconsideradas dos meios acadêmicos e educacionais por longo tempo. Isso pode ser visto através do exemplo do artista Poeta da Zona Norte, em que suas canções aparecem como um instrumento de reconhecimento das formas de vida e cultura de determinada população da cidade de Santa Maria. Cabe lembrar que a dimensão do cotidiano, o espaço de vivência das pessoas e, em nosso caso, dos alunos, ganha relevância diante de um mundo fluído e globalizado, em que ações realizadas no âmbito do lugar, por meio dos sistemas técnicos, ganham alcance mundial.

O conceito de lugar, muito debatido no campo da Geografia, torna-se uma abordagem importante para se compreender os processos que ocorrem a nível do cotidiano. Como aborda o Geógrafo Milton Santos (2006, p. 213), “cada lugar é, à sua maneira, o mundo”. Isto é, com o aparato técnico advindo com a globalização, cada lugar representa uma parte do mundo, ao mesmo tempo, que expressa as suas individualidades, em um embate dialético entre o local e o global.

O artista Poeta da Zona Norte, ao gravar suas músicas em um smartphone e divulgar nas redes de internet, como *Youtube* e *Facebook*, está transmitindo para o mundo a realidade do seu lugar de vida. Como aborda Milton Santos, a possibilidade de alteração da realidade hegemônica se encontra nos grupos sociais desprivilegiados, nos “de baixo” (SANTOS, 2011), no “*rapaz pobre da periferia que inventa uma música revolucionária que explica o seu mundo*” (TENDLER, 2001)⁶.

Em outras palavras, ao utilizar arte, em nosso caso a música, o artista, ao mesmo tempo em que faz cultura, também está fazendo política, promovendo o pensamento crítico através das suas manifestações e inquietações acerca da realidade que o cerca. Nesse sentido, como aborda Kahil (2021, p. 53): [...] aí, no cotidiano dos lugares que se revelam as já muitas manifestações de insatisfações e desconforto com a realidade seletiva e com a rigidez das normas férreas, exclusivas da racionalidade econômica e política da globalização ora em curso (KAHIL, 2021, p. 53).

Dessa maneira, a escola deve ser um espaço que permite que os alunos reflitam sobre as mais variadas formas de expressão e linguagem, sem a valorização apenas do que é prestigiado pela camada hegemônica da sociedade. Há inúmeras formas de letramento que comunicam de forma efetiva, mas que são desconsiderados nas práticas de ensino. Sabe-se que os jovens circulam nos mais diversos ambientes, sejam virtuais ou físicos e que, principalmente por se tratar de um mundo globalizado, há uma grande troca cultural nos ambientes externos à escola. Este fato faz com que se questione por que alguns letramentos são marginalizados e considerados não cultos, uma vez que

[...] essa visão desessencializada de cultura(s) já não permite escrevê-la com maiúscula – A Cultura –, pois não supõe simplesmente a divisão entre culto/inculto ou civilização/barbárie, tão cara à escola da modernidade. Nem mesmo supõe o pensamento com base em pares antitéticos de culturas, cujo segundo termo pareado escapava a esse mecanismo dicotômico – cultura erudita/popular, central/marginal, canônica/de massa – também esses tão caros ao currículo tradicional que se propõe a “ensinar” ou

⁶ Trecho de entrevista com Milton Santos que se encontra no documentário chamado: Encontro com Milton Santos, o mundo global visto do lado de cá, dirigido por Silvio Tandler. Pode ser conferido no link: https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM&t=1s&ab_channel=crabastos

apresentar o cânone ao consumidor massivo, a erudição ao populacho, o central aos marginais (ROJO, 2012, p. 13).

Da mesma forma, é preciso que se busque um ensino que permita a integração de diferentes áreas, dentro de uma perspectiva de multiletramentos. Não há como separar o conteúdo linguístico do cultural se o objetivo for levar a transformação do ensino e a uma aprendizagem capaz de promover um pensar e agir crítico no mundo, e não é mais concebível encarar a cultura como um produto advindo das camadas altas da sociedade.

Para o ensino de Língua Portuguesa, que é o foco deste trabalho, é essencial que se busque conhecer o espaço vivido dos alunos e da comunidade escolar, para que se possa contribuir com os letramentos já existentes nesta comunidade, de forma crítica e reflexiva. Além disso, é necessário que se conheça as demandas e perspectivas destes alunos, para que o ensino da língua dê a eles oportunidades de transformação e cidadania efetiva.

4. CONCLUSÃO

Trabalhar a partir da perspectiva dos multiletramentos, destacando a multiculturalidade e a multimodalidade que os compõem, exige que o professor e a escola percebam e deem a devida importância aos conteúdos que os alunos consomem e produzem. Quando o aluno se reconhece naquilo que aprende, o aprendizado se torna muito mais significativo e acessível, pois não parte do desconhecido.

A escolha desta pedagogia é sobretudo política, pois permite que se alcance a todos os alunos de forma mais democrática, uma vez que não privilegia nenhuma forma de letramento. Além disso, no que concerne ao ensino da Língua Portuguesa, esta abordagem possibilita que o aluno visualize que o conteúdo de português vai muito além do simples uso da língua, que ele é o próprio agir no mundo, e que esse agir está relacionado a todas as outras áreas do conhecimento, constituindo a própria ação/existência humana. Sendo assim, sugere-se que mais reflexões como esta sejam realizadas, a fim de integrar as diferentes disciplinas escolares de forma que o ensino seja direcionado para um agir transformador.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), pela bolsa concedida.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ABRIL. Revista Veja. **Em nova tatuagem, Neymar lembra sua infância**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/em-nova-tatuagem-neymar-lembra-sua-infancia/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BATISTA, N. L. **Cartografia Escolar, Multimodalidade e Multiletramentos para o ensino de Geografia na contemporaneidade**. 181 páginas (Tese de Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, RS, 2019.

G1. Globo.com. **Amigos na adolescência são tão importantes quanto a família**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/bom-jesus/guia-dos-pais/noticia/amigos-na-adolescencia-sao-tao-importantes-quanto-a-familia.ghtml>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

KAHIL. Samira Peduti. Uso do território: uma questão política. In: Kahil, Samira Peduti (org.) et al. **O tamanho do Brasil: território de quem?** São Paulo: Editora Max Limonad, novembro, 2021.

KELLING, Vera Lúcia Vargas de Souza. **Produção textual e multimodalidade: uma proposta com realidade aumentada**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MENEZES, D. Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem. **Cartilha do INEP**. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem>> Acesso em: 26 set 2022.



RIZZATTI, Maurício. **Cartografia escolar, inteligências múltiplas e neurociências no ensino fundamental:** a mediação (geo) tecnológica e multimodal no ensino de geografia. Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria. 2022.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos:** diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

ROJO, R. **A Teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos:** desafios do texto contemporâneo: textos/enunciados multissemióticos. 2014. Disponível em: https://poslp135.files.wordpress.com/2014/10/rojo_gc3aanero-bakhtin-multiletramentos.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** Técnica, tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimpr. -São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

SOARES, M. B. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TENDLER, Silvio. **O mundo global visto do lado de cá.** Documentário. Caliban Videos. 2001.